

## **PROFESSORAS LEITORAS: UM DIFERENCIAL NA ESCOLA.**

**RAQUEL GUTERRES PALMA<sup>1</sup>; CRISTINA MARIA ROSA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas/ PET/ Lic. Pedagogia – raquelgpalma@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de Educação – cris@ufpel.tche.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Tendo como objetivo demonstrar que a mediação literária interfere na qualidade das interações de crianças com a leitura e compreendendo o mediador como uma ponte entre o livro e o leitor, no trabalho descrevo e analiso duas práticas de leitura literária com crianças que frequentaram, em 2012 e 2014, os anos iniciais da escolarização. Ocorridas em escolas públicas que se localizam na periferia urbana de Pelotas, se referem a minha experiência no Projeto de Extensão “Leitura Literária na Escola”, vinculada ao GELL<sup>1</sup>. Argumento que crianças expostas a práticas de leitura literária se tornam mais bem preparadas para interações: são mais desinibidas, expõem melhor suas ideias e memorizam autores e/ou obras apreciadas.

A leitura, de acordo com BICALHO (2014), é tanto uma atividade cognitiva (execução de uma série de operações mentais e estratégias para ler com mais eficiência) quanto uma atividade social, caracterizada pela interação entre o escritor e o leitor e ler, para AMORIM (2010) é um processo complexo, um hábito que não se adquire de uma hora para outra, sendo tarefa do professor promover e incentivar a leitura no cotidiano, demonstrando o seu contato com os textos e a forma como a leitura atua e modifica a vivência dos indivíduos.

A importância da leitura na escola, para AZEREDO (2013) se insere entre os benefícios adquiridos por quem acessa e usufrui da cultura: ampliar o vocabulário, escrever melhor, elaborar o senso crítico, ter melhor desempenho escolar, entre outros. Diferenciadamente da leitura de um manual, jornal ou placa, a leitura “se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa” (PAULINO, 2014). E é essa leitura, segundo os especialistas, que abre portas para as demais, ou seja, é através da “alfabetização literária” (ROSA, 2015) que o gosto pela leitura pode ser ensinado, produzido entre os seres humanos.

### **2. METODOLOGIA**

As orientações do projeto Leitura literária na Escola se deram periodicamente. Nelas, o grupo foi instruído a selecionar obras de acordo com os ouvintes e critérios como idade, experiência leitora e interesses dos pequenos foram levados em conta. Além disso, a escolha de um “elemento mágico” como mediador da obra e a realização das leituras em voz alta, com ritmo, entonação adequada aos personagens e situações foi incentivada.

Após ter realizado um teste de leitura e letramento (ROSA, 2011), pude expor e explorar cada um dos livros escolhidos para a leitura, primeiro em seus aspectos gráfico-editoriais e, logo depois, em seus aspectos literários. O próximo

---

<sup>1</sup> Integrado por bolsistas do PET-Educação e alunos da UFPel, o GELL - Grupo de Estudos em Leitura Literária é coordenado pela Profª. Drª. Cristina Maria Rosa.

passo, a leitura da obra em si, “diferente da contação de histórias, oportuniza o contato com o texto literário que, apesar do tempo e do mediador, mantém-se inalterado, com o léxico, a estrutura textual e as escolhas poéticas do autor. Um bom mediador dá nome a quem de direito: ao autor, a autoria; ao mediador, os sentimentos todos que encontrou ali e quer perpetuar, divulgar, evidenciar” (ROSA, 2015).

Após a leitura, ocorre um diálogo mediado ou “pós-leitura”. O foco são as impressões sobre a narrativa (enredo, personagens, desfecho) que as crianças construíram durante a audição; é o momento para a ampliação das referências estéticas e literárias, momento de comunicar o que sentiram, pensaram, compreenderam.

Minha primeira experiência como leitora ocorreu em 2012, com crianças que tinham entre cinco e seis anos. Por um período de quatro meses, li quinze títulos, entre eles, *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque (o primeiro) e *Pandolfo Bereba*, de Eva Furnari (o último). Nenhuma das obras integrava o repertório da turma.

Na segunda experiência (maio e junho de 2015), li doze obras para crianças entre quatro e cinco anos. Como procedimento, anotei, ao fim de cada interação, o ocorrido. Antes de ler os textos escolhidos, procedi a pré-leitura de cada título com as crianças. Neste momento, elas podem inferir e supor, ou seja, podem e são incentivadas a sugerir qual o “nome” e “conteúdo” do livro, entre outros elementos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Uma das constatações iniciais, quando da primeira experiência como mediadora de leitura foi encontrar crianças que não estavam habituadas a “ouvir” histórias, sendo lidas, em voz alta, pelo professor. Inquietas e dispersas, quase não se manifestavam quando perguntadas sobre algum elemento do livro ou mesmo da narrativa. Em resumo, não eram ouvintes, não haviam aprendido os “rudimentos do comportamento leitor” (ROSA, 2015).

Percebi, também, que tinham pouco ou nenhum contato com o acervo da escola. Eram convocadas a trazerem “livrinhos” de casa. Meu foco, então, foi desenvolver nelas, a concentração para ouvir e a reflexão sobre o enredo e o desfecho de cada um dos livros lidos. Assim, um dos resultados conquistados foi a desinibição das crianças, que passaram a expressar suas reflexões para os colegas. Pude perceber que começavam a ter curiosidade sobre os livros e histórias vindouras, que ouviam atentamente e até chamavam a atenção dos colegas mais distraídos.

Em minha segunda experiência, encontrei uma turma de dez crianças que eram ouvintes, já haviam passado pela experiência da leitura com a professora titular. Demostravam maior interesse pelos livros, questionavam antes mesmo de ocorrer a leitura, reconheciam personagens, algumas tramas, e prestavam mais atenção à leitura como um todo. Participavam sem se dispersar, interagiam antes, durante e após a leitura. Essa diferença – crianças que ainda não aprenderam a valorizar a mediação e outras que já se comportavam como usuárias competentes dessa prática – foi uma de minhas aprendizagens no Projeto Leitura Literária na Escola.

Outro, a aquisição de acervo/repertório literário. Inexistente em alguns casos, frágil em outros, o repertório que eu possuía antes de iniciar os estudos no campo da literatura foi ampliado e qualificado com critérios de escolha, noções de história da literatura e diálogo sobre questões importantes como racismo na

literatura, por exemplo. Além disso, gêneros literários, autores e obras adequadas passaram a fazer parte de meu conhecimento, o que produziu uma intervenção mais qualificada com as crianças. Na escola, os resultados indicaram que o investimento na formação de ouvintes foi atingido, habilidade esta, fundamental para a formação do leitor.

#### 4. CONCLUSÕES

Nas duas experiências como mediadora de literatura literária, pude perceber diferenças entre um grupo de crianças que ainda não conhecia essa prática e, portanto, não usufruía dela e outro grupo, mais novo, que pôde desfrutar da mediação.

O primeiro grupo parecia perdido em relação a um livro e tudo que ele possui para ser explorado, indicando desconhecer o artefato (livro) e sua função social. Eram inábeis, não haviam sido apresentados aos rudimentos do comportamento leitor: não sabiam ouvir, não sabiam o que esperar de um livro e de uma leitura deste, em voz alta, por um mediador.

Ao observar o comportamento do segundo grupo – atento, ouvinte – compreendi que o trabalho da professora titular, foi decisivo. Ao ler para eles, ela preparou-os para ouvir e, desse modo, oportunizou que tivessem um comportamento que denominei “maturidade leitora”. Percebi que as crianças iniciadas na prática do ouvir, aproveitavam ao máximo as histórias novas, os autores e desfechos que ainda não conheciam. Além disso, discutiam comigo acerca do lido, faziam perguntas condizentes com a história, se expunham abertamente. Percebi também, que desfrutavam do momento, sentiam prazer em conhecer autores, anunciam seus gostos.

Para mim, as inovações não foram somente na descoberta da diferença e importância em se ter uma professora titular leitora dentro de sala de aula, que trabalha apresentando novas histórias e opções para as crianças. Pessoalmente, observei meu crescimento como pesquisadora. Além de adotar um formato de interação (elemento mágico, pré-leitura, leitura e pós-leitura), estabeleci como rota um cuidado com tudo o que foi comunicado pelas crianças em momentos de pós-leitura, anotando imediatamente para não perder detalhes importantes de minhas percepções. Foi esse caderno da campo que originou um olhar retrospectivo, curioso e revelador.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, T. L. (2010). **A Leitura Literária e a Formação do Leitor.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-literaria-e-a-formacao-do-leitor/52155/#ixzz3RVS1St2n>
- AZAREDO, M. (2013). **10 dicas para incentivar o seu filho a ler.** Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/incentivar-leitura-624840.shtml>
- BICALHO, D. F. (2014). **Leitura.** Glossário CEALE\*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/ FaE. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>

- PAULINO, G. (2014). **Leitura literária.** Glossário CEALE\*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/ FaE. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>
- ROSA, C. (2011). **Literatura na Escola: por uma leitura não convencional do mundo.** Pelotas: Alfabeto à parte. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2011/05/literatura-na-escola-por-uma-leitura.html>
- ROSA, C. (2011). **Teste de leitura e letramento.** Pelotas: Alfabeto à Parte. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2011/07/teste-de-leitura-e-letramento.html>
- ROSA, C. (2015). **Alfabetização Literária.** Pelotas: Alfabeto à Parte. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html>
- ROSA, C. (2015). **Rudimentos de um comportamento leitor: ouvir, pensar, emocionar-se.** Pelotas: Alfabeto à Parte. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/07/rudimentos-de-um-comportamento-leitor.html>